

NOSSA CIDADE

PERSONAGENS

DIRETOR DE CENA

DR. GIBBS

JOE CROWELL

HOWIE NEWSOME

SRA. GIBBS

SRA. WEBB

GEORGE GIBBS

REBECCA GIBBS

WALLY WEBB

EMILY WEBB

PROF. WILLARD

SR. WEBB

MULHER NO BALCÃO

HOMEM ALTO DO FUNDO DA PLATEIA

DAMA NUM CAMAROTE

SIMON STIMSON

SRA. SOAMES

GUARDA WARREN

SI CROWELL

JOGADORES DE BEISEBOL

SAM CRAIG

JOE STODDARD

ASSISTENTES DO DIRETOR DE CENA

Toda a peça se passa em Grover's Corners, N. H., de 1901 a 1913.

ATO I

Nenhuma cortina.

Nenhum cenário.

Os espectadores, ao chegar, vêem o palco vazio, à meia-luz.

O Diretor de Cena, de chapéu e com um cachimbo na boca, entra e começa colocando uma mesa e diversas cadeiras na frente, à esquerda, mesa e cadeiras na frente, à direita.

"Esquerda" e "direita" devem ser entendidas do ponto de vista do ator encarando a platéia. "Para cima" é na direção da parede do fundo.

À medida que as luzes vão diminuindo, ele termina de arranjar o palco e, encostado ao pilar direito do proscênio, aguarda a chegada dos últimos espectadores.

Quando a platéia estiver completamente escura, fala:

DIRETOR DE CENA

Esta peça chama-se *Nossa Cidade*. Foi escrita por Thornton Wilder, produzida e dirigida por Fulano . . . (ou, produzida por Fulano e dirigida por Sicrano.) Nela tomam parte as senhoritas X, Y, Z, e os senhores A, B, C e várias outras pessoas. O nome da cidade é Grover's Corners, Estado de New Hampshire, exatamente do outro lado da linha divisória com o Estado de Massachu-

setts: 42 graus e 40 minutos de longitude e 70 graus e 37 minutos de latitude.

O primeiro ato mostra um dia em nossa cidade. É o dia 7 de maio de 1901. A hora, um pouco antes do romper da manhã. (*Um galo canta.*) O céu está começando a mostrar estrias de luz para os lados do leste, atrás das nossas montanhas. A estrela-d'alva sempre tem um brilho mais bonito um instante antes de desaparecer. (*Olha-a por um momento, depois dirige-se ao fundo do palco.*) Bom, é melhor que eu mostre a vocês como é nossa cidade.

Aqui, isto é, paralela à parede, é a Main Street. Lá longe, fica a estação da estrada de ferro; os trilhos vão naquela direção. O bairro polonês é do outro lado dos trilhos. (*Para a esquerda.*) Para lá é a igreja congregacional; do outro lado da rua, a presbiteriana. A metodista e a unitária, mais além. A batista é lá embaixo, perto do rio. A igreja católica é lá adiante, do outro lado dos trilhos. Aqui, juntos, a prefeitura e os correios, a cadeia fica no porão. O célebre orador Bryan uma vez fez um discurso do alto destes degraus. Por aqui fica uma série de lojas, tendo na frente postes de amarrar cavalos.

O primeiro automóvel aparecerá dentro de cinco anos — pertencia ao banqueiro Cartwright, nosso conterrâneo mais rico . . . mora naquela grande casa branca, no alto da colina. Aqui fica o empório e aqui a farmácia do Sr. Morgan. Quase todo o mundo dá uma passada por essas casas, uma vez por dia. A escola pública está adiante. E o ginásio, mais adiante ainda.

A um quarto para as nove da manhã, ao meio-dia e às três da tarde, a cidade inteira ouve a algazarra que vem dos pátios dessas escolas. (*Aproxima-se da mesa e das cadeiras, na frente, à direita.*) Aqui é a casa do nosso médico, o Dr. Gibbs. Esta é a porta dos fundos. (*Duas*

grandes arcadas são empurradas para o palco, uma de cada pilar do proscênio.) Aqui está um cenário para aqueles que acreditam que é preciso haver cenário. A horta... milho... ervilhas... feijão... malva... e bastante bardana. *(Cruza o palco.)* Naquele tempo, o nosso jornal saía duas vezes por semana — *A Sentinela* de Grover's Corners. Aqui é a casa do diretor, Sr. Webb. O jardim do Sr. Webb. Igual ao do Sr. Gibbs, só que tem uma porção de girassóis. Neste lugar, uma alta palma-crísti.

(Volta ao seu lugar, ao lado direito do proscênio, e fita a platéia por um momento.)

Uma boa cidade, sabem? Tanto quanto nossa memória alcança, ninguém muito importante nasceu aqui. As lápides mais antigas do cemitério são de 1670-1680 — são os Grovers, os Cartwright, os Gibbs e os Hersey — os mesmos nomes ainda hoje giram em torno de nós. Bom, como disse, está quase rompendo a manhã. As únicas luzes acesas na cidade são as de um bangalô perto dos trilhos, onde uma mulher polonesa acabou de dar à luz um par de gêmeos. E na casa de Joe Crowell, onde o Joe Jr. está se levantando para entregar o jornal. Também na estação, onde Shorty Hawkins está se preparando para dar passagem ao 5,45 que vai para Boston.

(Ouve-se um apito de trem, o Diretor de Cena tira o relógio e sacode a cabeça, confirmando.)

Naturalmente, fora da cidade — em toda a redondeza — as luzes estão acesas há algum tempo, onde estão ordenhando as vacas etc. Mas o pessoal da cidade dorme até tarde. Portanto, outro dia começou.

Aí vem agora o Dr. Gibbs, descendo a Main Street, voltando daquele caso dos gêmeos. Eis sua esposa descendo à cozinha para preparar o café. O Dr. Gibbs morreu em 1930. O novo hospital leva o seu nome. A Sra. Gibbs morreu primeiro — de fato, há muito tempo. Foi visitar sua filha Rebecca, casada com um homem que trabalhava em seguros, em Ganton, Ohio, e lá morreu — pneumonia —, mas seu corpo foi trazido para cá. Está lá no cemitério — ao lado de uma porção de Gibbs e de Hersey —, ela se chamava Julia Hersey antes de se casar com o Dr. Gibbs, ali na igreja congregacional. Em nossa cidade gostamos de saber o que acontece com todo mundo. — Eis o Dr. Gibbs. E aí vem Joe Crowell Jr., entregando *A Sentinela*, do Sr. Webb.

(O Dr. Gibbs veio da esquerda ao longo da Main Street. No ponto em que virara para se aproximar de sua casa, ele pára, larga sua valise preta imaginária, tira o chapéu e esfrega o rosto, cansado, usando um enorme lenço. A Sra. Gibbs já entrou na cozinha, executou os movimentos de quem coloca lenha no fogão, acende-o e prepara o café. Repentinamente, Joe Crowell Jr. surge na Main Street, vindo da direita, atirando jornais imaginários nas portas das casas.)